

## Prosper Toscana FIM – 1T09

---

### - Cenário Macroeconômico

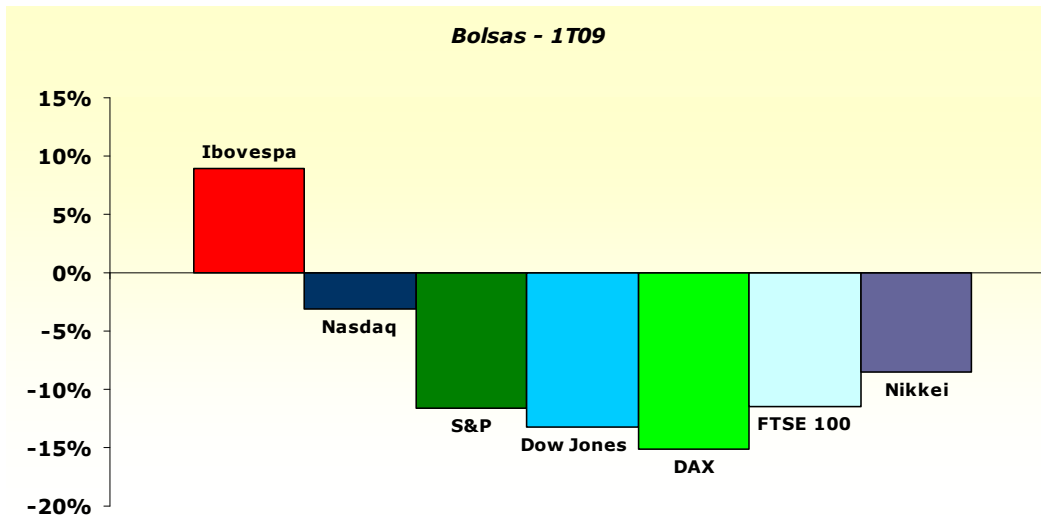
Os mercados financeiros mundiais iniciaram 2009 apresentando muitos desafios aos formuladores de política econômica ao redor do mundo. O doloroso processo de desalavancagem que estamos vivendo tem impulsionado países ricos e emergentes a agir imperativamente na tentativa de reativar a atividade econômica principalmente via combate à contração generalizada de demanda.

Diante deste cenário ainda incerto e avesso a risco, janeiro e fevereiro foram meses bastante negativos para as bolsas globais. As bolsas norte-americanas amargaram perdas de dois dígitos assim como Europa e Japão que observaram seus principais índices caírem vertiginosamente. Dados macroeconômicos divulgados ao longo de fevereiro acerca do PIB dos EUA assim como notícias desanimadoras dos setores financeiros e automotivos dos países desenvolvidos potencializaram o nervosismo dos investidores.

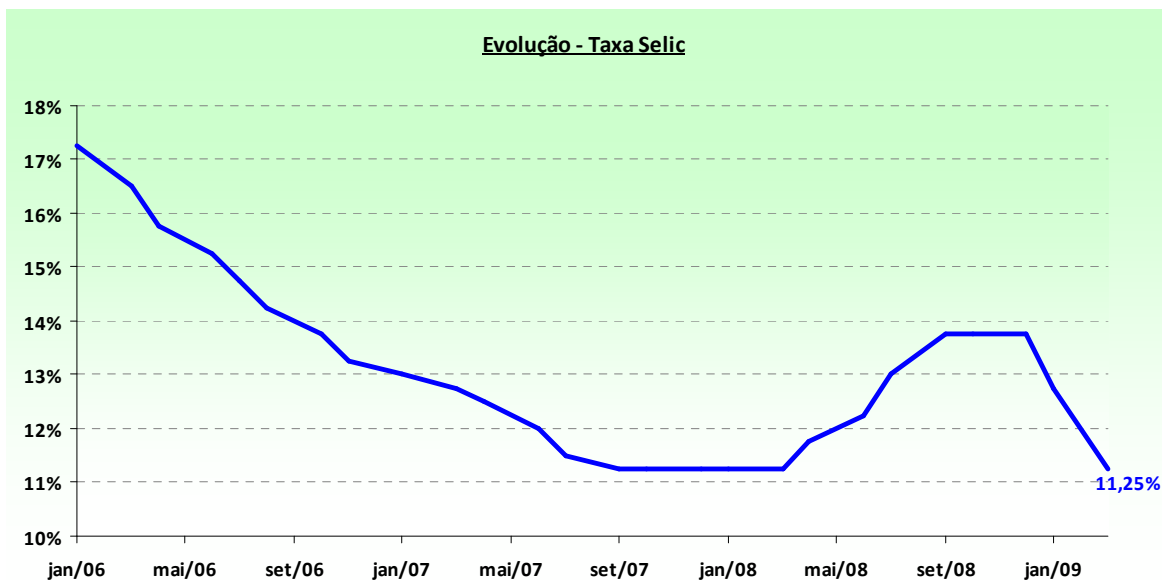
Bolsas	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
S&P	8,54	-11,67	-39,68
Dow Jones	7,73	-13,30	-38,41
Nasdaq	10,94	-3,07	-32,93
Ibovespa	7,18	8,98	-32,87

Nos mercados domésticos o Ibovespa em 2009 com certeza foi um destaque de performance em relação aos outros países. Observa-se uma diminuição considerável dos níveis de volatilidade na bolsa, explicada principalmente por um equilíbrio maior entre o fluxo de entrada e saída de recursos e recuperação gradual dos preços das commodities nos mercados internacionais.

Apesar de ser cedo para se falar em uma recuperação longa e sustentada da bolsa, já é notável uma melhora nas expectativas dos agentes de mercado. Na China temos presenciado ao longo dos últimos dois meses sinais de estabilização do ritmo de desaceleração econômica que combinados com as expectativas em relação ao pacote do governo para reaquecer o crescimento devem continuar a ajudar a bolsa brasileira. É válido ressaltar que os movimentos dos mercados permanecem fortemente lastreados por notícias e rumores a respeito da atividade global sendo difícil definir qualquer tendência de curto prazo.



Ainda nos mercados domésticos, O Copom decidiu reduzir a taxa Selic em 150 pontos-base de forma unânime e sem viés. Foi a segunda queda consecutiva trazendo os juros ao nível de um ano atrás, em março de 2008 (como pode-se ver no gráfico abaixo). Ficou claro em nota divulgada após o último encontro que o BACEN priorizou os efeitos da desaceleração econômica ao invés de preocupações com a trajetória prospectiva para a inflação.



### - Estratégia

O fundo iniciou 2009 sem exposição em ativos de renda variável mantendo a rentabilidade da cota altamente correlacionada ao CDI uma vez que boa parte da composição da carteira estava aplicada em títulos públicos e privados de renda fixa.

Ao longo de fevereiro e março o Toscana decidiu montar pequenas posições em ações tendo em vista as grandes oportunidades originadas pela crise. Empresas de alto valor encontram-se com preços muito baixos e apresentam-se como ótimos investimentos de longo prazo se considerarmos a relação risco/retorno.

Seguimos com pequenas apostas no mercado futuro de juros que impactaram positivamente o desempenho do fundo ao longo do primeiro trimestre. O Toscana obteve rentabilidade trimestral de 3,20% e acumula em 12 meses valorização de 12,60% (108% do CDI).

